

EDITORIAL

A partir do dia 20 de dezembro, nossa exposição “**O Caminho da Vida Animal do Mar para a Terra**”, localizada no Balneário de Atlântida, em Xangri-lá, passou a ter atendimento diário ao público visitante.

Sua preparação para esta temporada de verão 2004/2005 (a terceira consecutiva) implicou numa manutenção geral, incluindo limpeza interna dos módulos expositores, reativação de um dos aquários, reforço nas estruturas de sustentação do telhado, limpeza e pintura geral, incluindo o piso, etc. Para estas atividades todas pudemos contar com o competente trabalho de nosso sócio colaborador, o Léo João Tarasconi, que se desincumbiu magnificamente de todas as tarefas, e a quem deixamos registrados nossos aplausos e agradecimentos.

Uma das novidades para esta temporada foi a pintura das paredes externas do Salão de Exposições com ondas em tons de azul, o que tem causado um efeito visual bastante chamativo aos passantes. Outro acréscimo foi a afixação de pequenos textos, chamando a atenção do público para curiosidades relativas a vários dos módulos expositores, com o que acrescentamos novas e interessantes informações. Houve, ainda, a implementação de duas atividades interativas, especialmente dirigidas às crianças. Numa delas as crianças são convidadas a descobrir o par correto de vários exemplares de bivalves (60 ao todo, de três espécies diferentes) que tem as valvas soltas e misturadas sobre uma mesa. Na outra, as crianças são convidadas a participar reconhecendo e recolhendo o lixo que está misturado com outros itens comuns às praias, como fragmentos de conchas, posturas de animais marinhos, carapaças de caranguejos e ouriços, etc. O objetivo da brincadeira é fazer as crianças se familiarizarem, manuseando o material de ocorrência natural na beira da praia e trabalhando a importância do recolhimento do lixo que, infelizmente, é abundante em nossas praias.

Para o trabalho de divulgação da exposição serão confeccionados e distribuídos em torno de 50.000 panfletos, os quais, neste ano, além de trazerem informações sobre a exposição, terão, no verso, um texto educativo - “Proteja a Fauna Marinha” - onde banhistas e veranistas são alertados para o reflexo danoso do lixo deixado a beira-mar. Também serão confeccionados, e afixados nos locais de circulação de público, mais de 500 cartazes com informações sobre nossa exposição. Outras formas de divulgação estão sendo analisadas, como anúncios em guias e jornais de circulação local ou estadual.

A tentativa de angariar novos parceiros para o desenvolvimento das atividades do CENEMAR, trouxe-nos o apoio de algumas novas empresas da região como a Challé Imóveis, o Restaurante Petiskos, a Alarmes e Alarmes e o Shopping do Lazer. A todas, e aos seus responsáveis, queremos registrar nosso agradecimento.

A partir deste número, nosso informativo passa a ter periodicidade mensal, com o que contamos oferecer melhores serviços, aos que o recebem. Para que isto se torne uma realidade, contaremos com a colaboração de todos os sócios no sentido de nos enviarem textos, artigos, notícias, notificação de eventos, curiosidades, etc.

José Carlos Tarasconi
Presidente da Diretoria Executiva

EVENTOS

XVI Encontro Brasileiro de Ictiologia Local: João Pessoa (PB) Período: 24 a 28/01/2005 Informações: www.ufpb.br/ebi2005	XIII International Shell Show Local: Antuérpia - Bélgica Período: 7 a 8/05/2005 Informações: bvc.international@pandora.be
I Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras Local: Brasília (DF) Período: 24 a 27/05/2005 Informações: www.institutohorus.org.br	VI Congreso Latinoamericano de Malacologia (CLAMA) Local: Cidade do Panamá (Panamá) Período: 03 a 08/07/2005 Inform.: fortunae@ancon.si.edu
XIX Annual Meeting of the Society for Conservation Biology Local: Brasília (DF) Período: 15 a 19/07/2005 Inform.: http://www.scb2005.unb.br/	COA Convention 2005 Local: Ft. Myers - Flórida - USA Período: 19 a 24/07/2005 Inform.: www.conchologistsofamerica.org/conventions
XIX Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM) Local: UERJ - Rio de Janeiro (RJ) Período: 25 a 29/07/2005 Inform.: www2.uerj.br/~sbma	IX International Congress of Ecology Local: Montreal - Canadá Período: 07 a 12/08/2005 Inform.: http://esa.org/montreal/

COM A PALAVRA NOSSOS VISITANTES

Reproduzimos, abaixo, alguns depoimentos inscritos no livro de registros, disponível aos visitantes de nossa exposição.

“Faço Biologia na ULBRA e achei muito legal esta exposição. Uma variedade enorme de exemplares e muito organizada. Parabéns!”

Rodrigo Carmindo (Torres), 12/06/04

“Parabéns! O local está muito bem apresentado e dispõe de uma variedade de espécies impressionante. Muito bonito este trabalho! Abraços!”

Manuela Valle Krieger – UFRGS, 03/07/04

“Magnífico! Pena não ter sabido disto antes! Muito bonito e explicativo! Continuem assim. Muito bom! Divulguem essa idéia. Aumentem a coleção. Uma visita perfeita”

André Cohen – UFRGS, 03/07/04

“Adorei a exposição! Visitei outro dia, mas como estava com um número mais elevado de alunos não pude observar bem. Hoje a turma é menor, tive a oportunidade de observar e admirar estas obras que realmente são maravilhosas. Acho que o município deveria divulgar mais este museu para que nossos alunos tivessem oportunidade de visitar e divulgar estas preciosidades. Como professora, sugiro que seja colocado o nome popular para que nossos alunos possam fazer associações. Grata! Parabéns!”

Profª. Marli Machado (Capão da Canoa), 03/12/04

P E R S O N A L I D A D E

Jacques Cousteau

O francês Jacques-Yves Cousteau nasceu em 11 de junho de 1910 em Saint-Andre-de-Dubzac, sendo filho de Daniel e Elizabeth Cousteau. Desde jovem interessou-se pelo mundo marinho, por máquinas e por filmes. Graduou-se na Academia Naval de Brest e entrou para a Marinha francesa em 1933, quando começou suas explorações submarinas.

Em 1937 casou-se com Simone Melchior e tiveram dois filhos, Jean-Michel e Phillippe. Ele serviu na segunda guerra mundial como um oficial de armas e foi membro da resistência francesa tendo sido condecorado com várias medalhas, incluindo a da Legião de Honra por seu trabalho de espionagem.

Em 1943, junto com o engenheiro Emile Gagnan, apresentou o **AQUALUNG**, também conhecido como **SCUBA** (self-contained underwater breathing apparatus), um dispositivo para respiração subaquática que, com aperfeiçoamentos, é utilizado até hoje para trabalho ou lazer submarino.

Os experimentos de Cousteau com filmagens submarinas começaram durante a guerra, e quando a guerra terminou, ele fundou e liderou o grupo de pesquisas submarinas da Marinha da França, tendo fundado inúmeras organizações de marketing, produção, engenharia e pesquisa, que foram incorporadas (1973) como grupo Cousteau.

Em 1950 transformou um navio britânico no Calypso, um navio de pesquisa oceanográfica, no qual ele e seu grupo realizaram inúmeras expedições.

Ganhou reconhecimento internacional com a publicação de “O Mundo Silencioso” (1953), o primeiro de seus livros, o qual, adaptado para documentário, ganhou a Palma de Ouro (1956), no Festival Internacional de Cannes e o prêmio da academia (1957), um dos três Oscar que seus filmes ganharam.

Aposentado da Marinha, a partir de 1957 ele se torna diretor do Museu Oceanográfico de Mônaco. No início da década de 1960 conduziu experimentos sobre viver sob as águas em laboratórios submarinos denominados Conshelf.

Cousteau produziu e atuou em muitos programas de televisão, incluindo a série americana “O Mundo Submarino de Jacques Cousteau” (1968-1976), que apresentou magistralmente ao público as maravilhas do mundo submarino.

Em 1974 ele formou a Cousteau Society, um grupo ambientalista, sem fins lucrativos, dedicado a conservação marinha e que chegou a ter mais de 300.000 membros no mundo todo.

Foi agraciado com a medalha da Liberdade pelo presidente Reagan, em 1985 e tornou-se membro da Academia Francesa, em 1989.

No dia 11 de janeiro de 1996 o Calypso afundou no porto de Singapura e nos seus últimos anos ele se viu envolvido numa disputa legal com seu filho Jean-Michel pelo uso do nome Cousteau. Faleceu em Paris, em 25 de junho de 1997.

Equipe CENEMAR

N O T Í C I A S

Plano de Manejo da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo

Foi apresentado, no dia 04 de novembro de 2004, ao setor pesqueiro da região da foz do Rio Itajaí (SC), o plano de manejo da reserva Biológica Marinha do Arvoredo e do entorno. Em um esforço de dois anos de trabalho, coordenado pela Organização não Governamental APREENDER, o plano de manejo foi elaborado em parceria com o IBAMA, a Polícia Ambiental, a Empresa de Consultoria Sócio-Ambiental e representantes da comunidade local.

Durante a apresentação, feita na cidade de Itajaí, foram esclarecidos os principais pontos das atividades de pesca na área da Reserva e no seu entorno. O plano foi aprovado pela Portaria N° 81, de 10 de setembro de 2004, do IBAMA, atendendo às exigências técnicas previstas nos atos normativos ambientais.

A Reserva Biológica Marinha do Arvoredo também realizou, recentemente, a segunda reunião de seu Conselho Consultivo, que gerou a formação de quatro Grupos de Trabalho para lidar com as diversas demandas da unidade: fiscalização, pesquisa, monitoramento e educação ambiental.

Fonte: www.ibama.gov.br

Ciclone Extra-Tropical Destroí Fazendas de Ostras no Litoral Sul

O ciclone extra-tropical que atingiu o litoral sul de Santa Catarina, no dia 14 de novembro de 2004, destruiu diversas fazendas de cultivo de ostras. Os maricultores de Palhoça – SC tiveram a triste surpresa de encontrar boiando na beira da praia milhares de ostras cultivadas, na maioria mortas e sem chance de reaproveitamento, contabilizando um grande e irreversível prejuízo.

O episódio expôs um problema crítico para os empreendedores do ramo, a inexistência de um seguro contra intempéries.

Fonte: **Discussão Escargot**

Cultivo Industrial de Polvo

A EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina iniciou, em outubro de 2004, na comunidade de Canto Grande, município de Bombinhas (SC), o esperado projeto de cultivo industrial em sistemas confinados do polvo comum - *Octopus vulgaris* Cuvier, 1797 (Filo Mollusca; Classe Cephalopoda; Ordem Octopoda; Família Octopodidae). A Octopodicultura, que ora se inicia, conta com a necessária assessoria de especialistas em cefalópodes.

O *Octopus vulgaris* é um polvo nativo tanto da costa brasileira como espanhola que, além de uma fantástica precocidade e excelente capacidade de converter o alimento em carne, tem grande importância como recurso pesqueiro por ser um produto culinário altamente apreciado.

Fonte: <http://www.epagri.rct-sc.br/epagri/>

ANIVERSARIANTES DO PERÍODO

Estiveram fazendo aniversário, no período, os seguintes associados e colaboradores:

Daniel Julio Garcia	01/11	Luciano A. Junqueira Valério	19/11
Felipe do Canto Quadros	03/11	Marco Antônio Both	20/11
Paula Spotorno de Oliveira	05/11	Eduardo Schirmmeister	30/11
Prof. Eliézer de Carvalho Rios	09/11	Mayara de Oliveira	14/12
Paula Rigon da Luz Soster	15/11	Dálferson Machado Vaz	17/12
Carlo Magenta da Cunha	18/11	Lucas Soares Victorino	19/12

Parabéns!

Queremos transmitir a todos os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejar que continuemos trabalhando juntos, para o crescimento de todos, com uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação de nosso ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os de nossa entidade, podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional. Neste mês tivemos a adesão da

Patrícia Coelho Machado

Você também pode tornar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos laineifreitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br; por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL

José Luiz Zanini Louzada Júnior
João Baltezan Ferreira
Leonardo Marcelo da Silva Darde

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula R. da Luz Soster Paulo Bento Bandarra

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico: cenemar@terra.com.br ou com os editores:

Editor: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br)

Co-editora: Elaine Cristina de Freitas (laineifreitas@uol.com.br) Tiragem: 300 exemplares

PÁGINA DO SÓCIO

Existem realmente lulas gigantes?

Sim, realmente elas existem e são classificadas no gênero *Architeuthis* (Filo Mollusca; Classe Cephalopoda; Ordem Decapoda; Família Architeuthidae). São os maiores moluscos dos oceanos e os maiores invertebrados conhecidos até o presente momento, além de serem dotados com os maiores olhos do reino animal, os quais podem atingir até 30 cm de diâmetro.

Pouco se sabe sobre elas, porque vivem a uma profundidade de 300 até 3.000 metros e, por isto, seus registros e estudos são muito escassos.

Há registros de descobertas de lulas gigantes em todos os oceanos, mas na Austrália elas aparecem mais freqüentemente. Recentemente pescadores australianos encontraram, nas areias de uma praia da Tasmânia, mais um exemplar deste animal com 15 metros de comprimento. A maioria das lulas gigantes analisadas até agora pesa por volta de 200 kg e mede cerca de 12 metros. Um animal dessas proporções precisa se alimentar com, pelo menos, 50 kg de peixes diariamente e elas tem demonstrado serem realmente muito vorazes.

A lula gigante consegue suportar a tremenda pressão das grandes profundidades porque não possui sequer uma molécula de ar em seu organismo.

O que a ciência sabe até hoje sobre esta espécie é que o funcionamento fisiológico é idêntico ao das lulas menores e, assim como elas, nascem pequenas, com aproximadamente 4 milímetros. O que as distingue das lulas comuns é a velocidade com que crescem; em cinco anos podem alcançar até 20 metros.

Através das marcas encontradas no corpo de alguns cachalotes os cientistas supõem que este seja o seu principal predador natural.

Um exemplar deste molusco pode ser visto, taxidermizado, no Museu do Instituto da Pesca de São Paulo, localizado na cidade de Santos. Este exemplar foi capturado em junho de 2002, no litoral de Santa Catarina, em uma região com profundidade superior a 3.000 metros. A lula boiava moribunda, sem os tentáculos, provavelmente por causa do ataque de peixes. O animal foi restaurado buscando-se suas formas originais. O museu exhibe, ainda, um outro exemplar, este conservado em meio líquido.

Existem muito poucos exemplares de lulas gigantes expostos no mundo, dois deles na Argentina, sendo um em Puerto Madryn e o outro no Museu Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, de Buenos Aires. Este último, conservado em álcool, foi preparado com a participação de nosso sócio honorário, Daniel Oscar Forcelli, que registrou o fato nas páginas 136 e 137 de seu livro *“Moluscos Magallánicos. Guía de Moluscos de Patagonia y Sur de Chile”* (Vazquez Mazzini Editores, Buenos Aires, Argentina, 2000).

Mais informações: <http://www.pesca.sp.gov.br>

Elaine Cristina de Freitas